

Trabalho e tecnologia

Não é de hoje que a relação entre a tecnologia e o trabalho desperta o interesse dos sociólogos. De que maneira o tipo de tecnologia envolvida em nosso trabalho afeta nossa experiência profissional? Com o progresso da industrialização, a tecnologia assumiu um papel cada vez maior no local de trabalho — desde a automação das fábricas até a computadorização do trabalho nos escritórios. A atual revolução da tecnologia da informação tem renovado o interesse sobre essa questão. A tecnologia pode levar a uma maior eficiência e produtividade, mas como isso afeta a forma como o trabalho é vivenciado pelos indivíduos que o executam? Para os sociólogos, uma das principais questões está no modo como a mudança em direção a sistemas mais complexos influencia a natureza do trabalho e as instituições nas quais ele é desempenhado.

Automação

O conceito de automação, ou maquinário programável, foi introduzido em meados do século XIX, quando o norte-americano Christopher Spencer inventou o *Automat*, um torno programável que fazia parafusos, porcas e engrenagens. O impacto da automação aumentou com o desenvolvimento dos



robôs — aparelhos automáticos que desempenham funções geralmente realizadas por trabalhadores humanos. Os robôs começaram a ser introduzidos em grande quantidade na indústria em 1946, com a invenção de um equipamento que regulava automaticamente o maquinário da indústria de engenharia. Os robôs de maior complexidade, entretanto, datam somente da década de 1970, quando foram adaptados com microprocessadores. Atualmente, os robôs conseguem executar numerosas tarefas, como a soldagem, a pintura com spray, o içamento e o transporte de peças. Alguns robôs são capazes de distinguir peças pelo tato ou toque, enquanto outros podem diferenciar determinada gama de objetos visualmente. A difusão da automação gerou um debate caloroso entre sociólogos e especialistas nas relações industriais a respeito do impacto da nova tecnologia sobre os trabalhadores, sobre suas habilidades e seu nível de comprometimento com o trabalho. Em sua obra influente *Alienation and Freedom* (1964), Robert Blauner examinou a experiência dos trabalhadores em quatro indústrias diferentes que utilizam níveis variados de tecnologia. A partir das idéias de Durkheim e Marx, Blauner operacionalizou o conceito de *alienação*, avaliando o quanto os trabalhadores de cada indústria vivenciavam sob a forma de impotência, falta de sentido, isolamento e auto-estranhamento, concluindo que os indivíduos